

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM OURO PRETO

Adriana Baldessin Costa¹

Geriane Macedo Rocha¹

Diogo Prata Bussolar¹

Crislayne Gloss¹

Carlos Alberto Pereira¹

RESUMO

Projeto criado em 2002, é desenvolvido pelo Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Ele visa apoiar as crianças nas tarefas escolares, na educação, na conscientização do patrimônio cultural de sua cidade e iniciar o aprendizado sobre a arte da cantaria. Esse projeto envolve graduandos de diversos cursos da UFOP, que ensinam os conteúdos de história, mineralogia, desenho técnico e informática, e ao mesmo tempo ajudam as crianças nos trabalhos escolares e nas dúvidas sobre o conteúdo escolar. A parte prática é desenvolvida na oficina de Cantaria, localizada no campus da Universidade, onde as crianças, com a orientação do Mestre Canteiro Juca confeccionam suas próprias peças, procurando aplicar os conhecimentos matemáticos e de outras disciplinas na sua execução. São realizadas visitas com as crianças aos principais monumentos histórico-artísticos de Ouro Preto. Dentre os resultados obtidos, destacam-se a melhoria no desempenho das crianças nas escolas, o conhecimento sobre a história e o patrimônio cultural da sua cidade, Ouro Preto e a conscientização de se valorizar e preservar este patrimônio.

INTRODUÇÃO

Ouro Preto após a transferência da capital para Belo Horizonte perdeu todo o seu poder, casas foram abandonadas e Penalva (1) diz que na época a única alegria na cidade eram os estudantes “joviais e simpáticos rapazes da Escola de Minas, do ginásio, da Escola de Farmácia. Constituem-se colméias afanosas, com rumores fecundos nas suas rondas incessantes por todo canto da terra”.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Neste período o foco passou a ser Belo Horizonte. Houve tentativas para mostrar que Ouro Preto tinha condições de permanecer como capital, tais como a mudança do guarda-corpo da ponte dos contos e a instalação de bonde com tração animal. Esse caso é fácil de ser verificado bastando remover o calçamento da Rua Paraná. Foi incentivada a mudança das fachadas das casas para o neoclássico como pode ser visto vários exemplos na rua São José e ao lado da Igreja do Pilar. A partir da década de 30 houve uma nova valorização do conjunto barroco ouro-pretano, destacando-se o retorno do parapeito de cantaria da ponte dos contos, reformas de diversos chafarizes e monumentos. Para a reforma do parapeito foi necessário trazer canteiros do Rio de Janeiro. Depois disso aconteceram vários acidentes e reformas nos monumentos de cantaria foram necessárias, por não haver mestres canteiros esses foram restaurados com cimento, destacando-se o cruzeiro da Ponte de Marília, o cruzeiro do bairro Cabeças, da ponte do Padre Faria e a reforma do chafariz de Marília.

Na década de 80, mestre Juca, trabalhando no patrimônio foi chamado a tentar restaurar o cruzeiro da ponte do Pilar, teve dificuldades, mas conseguiu e a partir daí não parou mais. Foram realizadas diversas tentativas para passar esse conhecimento adquirido pelo mestre, sem sucesso. Só em 2000 com a criação da oficina de cantaria na UFOP houve uma melhora significativa. No entanto em 2002 na reforma da cantaria da ponte de Marília notou-se que com menos de um mês após o término dos trabalhos a ponte estava toda pichada. Então, nasceu à idéia de fazer um trabalho com as crianças da cidade e certamente elas agiriam como multiplicadores, pois se percebe que os moradores pouco conhecem de suas cidades.

Foram realizadas palestras nas escolas de Ouro Preto, o que nos aproximou da comunidade, possibilitou-nos observar boas e algumas preocupantes situações, dentre as quais se destacam:

- falta de estrutura: escolas sem condições físicas, carteiras ruins, salas escuras e sujas;
- falta de qualificação de professores;
- pouco interesse do poder público para modificar a situação;

- professores qualificados deslocados para serviço de secretaria em razão do interesse de outros;
- escola René Gianneti situada na periferia de Ouro Preto com a participação dos pais e da comunidade na manutenção do prédio apresenta boa estrutura, bom desempenho das crianças, bom nível de professores;
- bom desempenho das crianças da periferia e professores empenhados que conseguem bom resultados independente dos baixos salários.

Existem várias iniciativas para qualificar os professores, mas poucas para apoiar diretamente as crianças, por isso criamos o projeto de iniciação a cantaria para crianças que tem como principais objetivos, melhorar o desempenho escolar de crianças de escolas públicas de Ouro Preto, auxiliando-as nas tarefas escolares e apresentando-as novos conceitos dos conteúdos já vistos na escola; facilitar o acesso à informação através da informática e incentivo a leitura; apresentar-lhes a arte da cantaria, para que possam ter cada vez mais contato com o ofício, tornando-se desde bons multiplicadores da história desta arte, até mestres canteiros; desenvolver nas crianças a capacidade de reconhecer e valorizar o patrimônio material e imaterial em Ouro Preto.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de Iniciação a cantaria para crianças envolve discentes e docentes da UFOP, o Mestre Canteiro Juca e o apoio da historiadora Simone Fernandes do IPHAN e 30 crianças da rede estadual e municipal de Ouro Preto.

Ao início de todos os semestres é realizada uma reunião com os professores dos alunos envolvidos no projeto, onde são apresentadas as propostas e objetivos do trabalho, além de fazer um balanço do que foi feito e compartilhar de opiniões sobre atividades a serem realizadas. Os professores interessados indicam alguns de seus alunos para fazerem parte do projeto.

Inicialmente tínhamos em mente manter o projeto com mesmas crianças durante apenas um ano, no qual os resultados estavam apenas

começando a surgir e que se essas crianças fossem trocadas poderíamos perder os resultados já notados e não chegaríamos a nossa meta.

As atividades são realizadas no próprio Campus da UFOP especificamente no departamento de Engenharia de Minas, e divididas em sala de aula, oficina de cantaria e a própria cidade de Ouro Preto. As aulas ocorrem duas vezes por semana com carga horária de duas horas aula. Elas são oferecidas no turno da manhã e da tarde. As crianças que participam do projeto ganham vale-transporte durante a semana para locomoverem-se até o Campus e assistirem as aulas. Dentre as atividades realizadas podemos dividir em duas fases: uma em sala de aula onde os graduandos expõem temas relacionados com diversas disciplinas como: Química, geografia, matemática, inglês, informática, mineralogia, desenho e história; além de atividades lúdicas, que buscam elucidar o conteúdo ensinado no dia. Salienta-se que as atividades lúdicas foram programadas com o intuito de entreter as crianças, observar como elas assimilaram o conteúdo exposto, além de tentar sanar algumas deficiências e dificuldades provindas da sua formação escolar. As atividades mais comuns são redações sobre o tema ensinado no dia, brincadeiras, desenhos, pesquisas na internet e jogos interativos. Os alunos que apresentam dificuldades recebem apoio na realização de pesquisas escolares e auxílio especial na matéria de maior dificuldade.

Já a segunda fase é realizada na oficina de cantaria com a supervisão do mestre canteiro Juca, esse passa seus ensinamentos às crianças com muita paciência e dedicação e essas retribuem com carinho. As aulas na oficina acontecem paralelamente às aulas ministradas pelos graduandos, desse modo, as crianças ao mesmo tempo em que vão descobrindo toda a história e as técnicas da cantaria estão em contato com a execução do ofício.

Os conteúdos das disciplinas do projeto foram elaborados enfocando resgatar o ofício da cantaria e são definidos e seguidos de acordo com um cronograma. Cada disciplina abordada tem em seu propósito atingir nossos objetivos. Da química tenta-se utilizar experiências cotidianas para aproximá-los da ciência desenvolvendo assim a curiosidade percepção e criatividade. Da geografia busca-se a compreensão de mapas para que os alunos possam se orientar geograficamente, além de adquirirem noções de escalas cartográficas. Utilizamos a matemática para desenvolver a capacidade lógica e a

percepção espacial e de medidas, além do reforço escolar. Devido ao grande interesse das crianças abordamos noções básicas da língua inglesa. As aulas de informática oferecem algumas instruções básicas sobre a utilização do Word e da Internet. O objetivo é apresentar as crianças a utilidade do computador para pesquisas escolares. As aulas de desenho têm o objetivo de desenvolver técnicas para que as crianças criem seus próprios esboços os quais posteriormente serão utilizados na confecção de suas peças na oficina da cantaria. Nas aulas de mineralogia as crianças recebem noções sobre as rochas utilizadas na cantaria, elas aprendem porque os artífices utilizavam a pedra-sabão (esteatito) e o quartzito como parte estrutural e ornamental de muitas construções do século XVIII em Ouro Preto. Nas aulas de História as crianças aprendem, principalmente, sobre a urbanização de Vila Rica ocorrida no século XVIII, quando o ofício de canteiro foi um dos principais do período, foram construídos. As crianças têm aulas sobre o Barroco Mineiro, aprendem sobre artífices e artistas mineiros, acompanham a trajetória histórica dessas construções e da profissão de canteiro, e ainda são realizadas visitas aos principais monumentos histórico-artísticos de Ouro Preto. Elas conhecem os principais museus, igrejas, pontes e chafarizes, onde interagem e estabelecem contato direto com esses bens culturais.

A história, as técnicas, os canteiros, as construções ouropretanas de cantaria são ensinadas durante todo o curso. Ocorre, quando necessário, a alteração do conteúdo das atividades programadas para o dia, visto que, muitas as crianças apresentam dificuldades em aprendê-lo. Essas dificuldades podem estar associadas a diversos fatores, como as falhas existentes no ensino público e a falta de conhecimento de certos conteúdos que crianças da quarta série já deveriam ter aprendido. Nessa perspectiva são sanadas, primeiramente, as deficiências e dificuldades de aprendizagem dos alunos, ajudando em trabalhos escolares e nas dúvidas sobre o conteúdo escolar, etapa necessária para o sucesso na apreensão do conteúdo proposto pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2002 o projeto vem se desenvolvendo com alunos da quarta série do ensino primário da rede pública. O projeto tem o intuito

de fazer com que as crianças conheçam mais sobre o patrimônio de sua cidade, principalmente sobre a arte da cantaria. Paralelamente são ministradas aulas de reforço para sanar algumas deficiências em especial da língua portuguesa e da matemática.

Um dos resultados mais significativos do projeto foi o interesse das crianças pelo ofício de canteiro. Muitas delas mostraram entusiasmo e dedicação em aprender o ofício com o último Mestre Canteiro da região, Sr Juca. Com essas aulas práticas as crianças aprendem como afirma o Mestre Juca, *que qualquer ofício requer a calma e a disciplina e que a arte da cantaria se dá de forma lenta, sendo preciso insistir até atingir a perfeição de uma peça de pedra.*

Na execução das suas peças, as crianças também estão desenvolvendo melhor sua capacidade de concentração, criatividade e suas habilidades artísticas. Observou-se, que muitas delas se interessam em prosseguir e aperfeiçoar-se no ofício de canteiro.

O projeto proporcionou aos alunos o contato com a informática. As crianças tiveram acesso à internet e aprenderam a utilizá-la como instrumentos para suas pesquisas escolares e também para conhecer melhor sua própria cidade e outros lugares.

Puderam observar, através dos outros recursos audiovisuais, mapas, artigos de revistas, jornais, através das aulas e da oficina de cantaria o estado de deprecação do sítio histórico ouro-pretano.

A partir do conhecimento adquirido e das visitas guiadas aos principais museus e monumentos da cidade, os alunos despertaram para a importância do patrimônio, do legado cultural contido nele, aprenderam a valorizá-lo e preservá-lo, e assim, desenvolveram e estabeleceram laços de identidade com esse passado histórico.

É importante ressaltar que as crianças envolvidas no projeto, em sua maioria, provêm das regiões periféricas de Ouro Preto e, muitas vezes, não conhecem o patrimônio da cidade. As políticas de patrimônio existentes nem sempre promovem diálogos com a comunidade, principalmente com as áreas mais afastadas do centro histórico. O que colabora para o distanciamento e o desprezo dessas comunidades para com seu legado patrimonial. Nessa perspectiva, percebeu-se que as

crianças participantes do projeto passaram a cultivar ações de cidadania em relação à cidade de Ouro Preto.

Alguns alunos eram repetentes, muitos apresentaram dificuldades em se expressar tanto na fala quanto na escrita. Através de diálogos, foi possível detectar que a maioria enfrentava problemas econômicos, educacionais, familiares e sociais os quais muitas vezes refletem no comportamento dos alunos e também contribuem para explicar o baixo rendimento escolar e a baixa estima. Identificada essa conjuntura foram realizadas constantemente atividades lúdicas e interativas, nas quais as crianças têm contato com diversos campos do saber. As visitas ao Campus da Universidade, laboratórios, atividades como redações, entrevistas, leitura de textos, teatros têm contribuído para melhorar a escrita, a comunicação e integração no meio social. Assim, como consequência notou-se o entusiasmo das crianças em prosseguir nos estudos e ter uma profissão. Além disso, notou-se a melhora do desempenho escolar das crianças envolvidas no projeto, com quase totalidade nas aprovações.

O projeto também tem contribuído para a formação dos graduandos envolvidos. Estes entraram em contato com a realidade do ensino da rede pública e as implicações que o mesmo vem acarretando na formação das crianças. Os bolsistas estão adquirindo experiência ao ministrar as aulas, pois além de desenvolverem práticas pedagógicas, aprendem a direcionar o conteúdo e lecionar para um público infantil.

CONCLUSÃO

A atuação do projeto “Cultura, educação e arte para crianças” tem proporcionado boas relações entre a Universidade, a Rede Pública de Ensino e a comunidade local. É um processo de reciprocidade entre todas as partes envolvidas.

Através dessa integração entra-se em contato com a realidade escolar da rede pública, o que promove debates e reflexões e a possível aplicabilidade das teorias discutidas dentro da Universidade sobre o contexto da diversidade cultural e social de todos os envolvidos no projeto.

Para que a Universidade se apresente mais próxima da sociedade na qual está inserida, é preciso superar a dicotomia entre a teoria e a prática. Entendendo a função social da instituição e da extensão, ao lado do ensino e da pesquisa, os quais contribuem para o encurtamento da distância entre a Universidade e a sociedade.

Como enfatiza Santos (2) “se faz necessário incitar nos indivíduos a aprendizagem sobre a convivência com o diferente e o diferenciado e fundamentalmente a processar o exercício da liberdade de seres e tornar sujeito humano, de um determinado tempo, para além dos muros da Universidade”. Nesse sentido, o projeto tem atuado na conscientização do exercício da cidadania por parte dos graduandos envolvidos.

Portanto, os projetos de extensão têm como principal meta ir de encontro à comunidade, oferecendo-a acesso ao conhecimento produzido na Universidade.

A oficina de cantaria para crianças vem alcançando bons resultados. As crianças em contato com o trabalho artesanal, com as aulas em diversas áreas, com auxílio nas pesquisas e o reforço escolar oferecido, elevaram sua auto-estima e conseguiram melhoras no desempenho escolar, visto que a maioria não desfruta de bibliotecas próximas as suas casas e muitas vezes não tem ninguém para ajudá-las.

Através da cantaria, estão conhecendo melhor o patrimônio que os rodeiam e rompendo com a indiferença em relação a ele. Ao mesmo tempo levam lições de preservação para dentro de casa agindo como multiplicadores.

As atividades na oficina despertaram em muitos o desejo de seguir a profissão de canteiro para futuramente contribuírem na conservação e restauração dos bens da cidade.

As crianças demonstraram também entusiasmo ao conhecer a Universidade e perceberam, através da participação do projeto, a possibilidade de um dia ingressarem na instituição.

Em resposta ao entusiasmo das crianças que participam e das que já participaram da oficina, futuramente um de nossos objetivos é estender o projeto. Estamos planejando parcerias com empresas locais e financiamento junto a órgãos de fomento de pesquisa universitária para

ampliarmos a sala de aula, comprar computadores e outros equipamentos.

São promovidas também as divulgações dos trabalhos feitos pelas crianças nas oficinas e nas aulas recreativas. São montadas nas escolas, exposições itinerantes com poesias, textos, desenhos, fotos, e peças em cantaria feita por elas. As exposições são seguidas de palestras sobre a cantaria e o patrimônio cultural de Ouro Preto. Na Universidade também acontecem essas exposições, como a realizada no primeiro semestre de 2005 no Departamento de Minas da UFOP, com painéis de desenhos e peças feitos na oficina de cantaria.

O projeto atua há quatro anos, mas ainda há muito a se fazer. Estamos satisfeitos com os resultados já alcançados. O projeto tem obtido sucesso ao proporcionar novos conhecimentos e o surgimento de novas atitudes de cidadania, através do aprendizado artístico e artesanal como meio de expressão e conhecimento, permitindo as crianças atuarem socialmente e de maneira construtiva na configuração de sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PENALVA, Gastão. *O Aleijadinho de Vila Rica*, Renascença Editora, Rio de Janeiro, 1933, 466 p.
2. SANTOS, Boaventura Souza. **Pela Mão de Alice** - Social e Político na Pós-Modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.



Fonte: Ilustrações de Johann Moritz Rugendas

Rio Inhomirim (na Baía do Rio de Janeiro)